



# VOZ DA FÁTIMA

O santo tempo da Quaresma é particularmente destinado a mais frequente oração, recolhimento e profunda renovação da nossa vida cristã. Tempo de penitência, a Quaresma deve levar-nos a bem prepararmos a Páscoa, mistério de salvação para os homens. Limpemos a nossa alma do pecado e deixemo-la inundar do amor de Deus para termos parte com Cristo na glória do Pai.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVIII — N.º 582  
13 DE MARÇO DE 1971  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## Terço pela Paz

Está a lançar-se em todo o território português uma vasta campanha para a recitação diária do terço, que abranja todos os portugueses e os leve, ao menos no maior número, a rezar o terço pela paz no mundo, particularmente nas províncias do nosso Ultramar.

A campanha nasceu no Porto, no contacto com os doentes, e logo foi adoptada pelo jornal «*Mensagem de Fátima*» (Seminário do Fundão), que a está a levar a todo o País.

Pediram a colaboração da *Voz da Fátima* e a bênção do Bispo de Leiria. Poderia acaso negá-la?

É a paz — paz com Deus e com os homens — um dos objectivos principais, se não o principal, da visita que nos fez Nossa Senhora, vai para 54 anos.

E entre os meios que nos deu para alcançar a paz, toma relevo particular a reza diária do terço.

Logo na primeira aparição diz Nossa Senhora expressamente: *Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo...*. E estas palavras repete-as mais vezes a celestial Mensageira da Paz que, em todas as aparições, manda sempre rezar o terço.

É que a paz, a paz verdadeira, é dom de Deus! E os dons de Deus só a oração os alcança.

De resto, a história de sempre, e mais flagrantemente em nossos dias, mostra-nos, com trágica evidência, que os homens, mau grado a boa vontade que não podemos deixar de reconhecer em muitos, não sabem fabricar a paz.

De cada vez, mais ela se encontra longe de nós... «Paz, paz, e a paz não existe!» (Jeremias, 6,8).

Não pensemos, porém, que basta pedir a paz! É preciso preparar-lhe os caminhos. E o caminho da paz é a justiça, no mais amplo sentido da palavra. «A paz é fruto da justiça» — lema de Pio XII. «Gozam de grande paz os que amam a Vossa Lei» (Salmo 118). «...Não há paz para os maus, diz o Senhor». «Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus». (Isaías, 48,57).

Vamos, pois, pedir ao Senhor, pelo Coração Imaculado de Maria, que se realizem em nós as promessas de paz que nos trouxe à Fátima. E rezemos todos fielmente o terço de Nossa Senhora; rezemo-lo persistentemente todos os

dias. Mas emendemos os maus caminhos que trilhamos, pratiquemos a justiça. O exemplo dos ninivitas que nos é proposto nestes dias da Quaresma tornará eficaz a nossa oração confiante.

Peço ao Senhor, por intercessão do Coração Imaculado de Maria — a Quem, no dizer da pequenina apóstola Jacinta Marto, a paz foi entregue por Deus — abençoe esta cruzada, os seus promotores e quantos vierem a inscrever-se no LIVRO DE OURO DO TERÇO PELA PAZ!

Fátima, Fevereiro de 1971.

† JOÃO, BISPO DE LEIRIA

NOTA: — Na Redacção da «*Mensagem de Fátima*» (Seminário do Fundão — B. B.), encontram-se folhas apropriadas para a inscrição dos nomes. O *Livro de Ouro do Terço Diário pela Paz* será depositado, em seguida, no Santuário da Fátima.

As pessoas que já habitualmente rezam o terço diário não precisam de rezar novo terço. Basta que, ao rezá-lo, tenham bem presente a intenção da paz, particularmente no nosso Ultramar. Os membros da benemérita *Cruzada do Rosário* e doutras associações congéneres devem ser os primeiros a inscrever o seu nome. Peçam as listas e devolvam-nas depois de preenchidas.

## Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo

EM três das aparições da Fátima Nossa Senhora recomendou que rezássemos o terço para alcançar a paz para o mundo. Oicamos as suas palavras:

— «Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra» (Primeira aparição, dia 13 de Maio).

— «Quero que continuem a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário para obterem a paz do mundo e o fim da guerra» (Terceira aparição, 13 de Julho).

— «Continuem a rezar o terço para alcançarem o fim da guerra» (Quinta aparição, 13 de Setembro).

É este também o pregão que, repetidas vezes, os Papas têm lançado:

— O Rosário «não só exalta a honra de Deus e da Virgem Santíssima, mas também desvia os perigos que ameaçam o mundo» (Sisto V).

— «Foi especialmente instituído contra os heresiarcas e as heresias mais perniciosas» (Leão X).

— «Foi instituído por São Domingos, a fim de aplacar a ira de Deus e implorar a intercessão da Santíssima Virgem». (Gregório XIII)

— «À medida que o Rosário se foi propagando, os fiéis, abrasados

pela meditação e inflamados pela prece, transformaram-se de repente noutros homens; as trevas da heresia dissiparam-se e a luz da Fé brilhou em todo o seu fulgor» (São Pio V).

— «Se quiserdes que a paz reine em vossa família e em vossa pátria, rezai todos os dias o santo terço, pois ele é o compêndio do Evangelho e dá a paz a todos os que o rezam... O Rosário é a mais bela de todas as orações, a mais rica de graças e a que mais agrada à Santíssima Virgem Maria... Amai o Rosário; rezai-o com devoção; eis o testamento que vos deixo para que vos lembreis de mim» (São Pio X).

O Papa Pio XI, ao divisar sobre o mundo a ameaça da guerra, escreve a 29 de Setembro de 1937 a Encíclica *Ingravescentibus malis*, da qual extraímos estas passagens:

— Desejamos vivamente que, durante o próximo mês de Outubro, seja rezado com piedade mais fervorosa o santo terço por todos os cristãos, tanto nos templos, como nas casas particulares...

Que aquela que expulsou vitoriosamente das nações cristãs a terrível seita dos albigenses, invocada e suplicada agora por nós, dissipe os novos erros, especialmente os dos comunistas, que por muitas razões e pelos seus numerosos crimes recordam as antigas heresias».

O seu sucessor, o Papa Pio XII, repetidas vezes apelou para o Rosário como arma da paz, mas particularmente na Encíclica *Ingruentium malorum* de 15 de Setembro de 1951. São dela estas palavras:

— «Não hesitamos repetir: somos uma grande esperança no Rosário para curar os males que afligem o nosso tempo. Não é com a força, nem com as armas, nem com o poder humano, mas com a ajuda de Deus obtida por esta oração, que a Igreja, forte como David com a sua funda, poderá enfrentar intrépida o inimigo infernal».

O Papa João XXIII, tão piedoso e tão devoto de Nossa Senhora, recomendou várias vezes o terço como meio de obter a paz. Que bela é esta sua exortação:

— «Abençoado Rosário de Maria! Quanta doçura ao ver-te erguido pelas mãos dos inocentes, dos sacerdotes santos, dos jovens e dos anciãos, de todos os que apreciam o valor e a eficácia da oração, erguido por inumeráveis e piedosas multidões como emblema e como sinal de paz nos corações e no meio das gentes» (*Carta Apostólica* de 29 de Setembro de 1961).

O Santo Padre Paulo VI que, como ele próprio declarou, não quer ficar atrás dos seus predeces-

sores no amor e estima do terço, publicou em Setembro de 1966 a Encíclica *Christi Matri Rosarii*. Nesse comovente apelo à paz, escreve o Sumo Pontífice:

— «Nada nos parece mais oportuno e excelente do que elevar as vozes suplicantes de toda a família cristã à Mãe de Deus, que é invocada como Rainha da Paz. Por isso, ardentemente desejamos que se reze, com mais frequência no mês de Outubro, oferecendo com piedade o Rosário a Maria, Mãe clementíssima. Esta forma de oração é muito agradável à Mãe de Deus e muito eficaz para conseguir os dons celestiais».

Portugal está em guerra em três das suas províncias do Ultramar. Como conseguiremos a paz? Não com as armas, nem com a bravura dos nossos soldados, repetiremos com o Papa Pio XII, mas antes com o terço na mão.

Rezemos o terço e obteremos a paz. É o que nos garantiu Nossa Senhora na Fátima e o que os Papas nos recomendam.

Está-se a organizar e a propagar pelo país a campanha do terço pela paz. Oxalá todos os portugueses a ela adiram. Se o fizerem, dentro em breve raiará a paz completa na nossa Pátria.

P.º Fernando Leite

# Vida do Santuário

## Janeiro Fevereiro

### SEMANA DA UNIDADE

Com todo o brilho e com numerosa assistência, celebrou-se na Basílica o Oitavário pela Unidade da Igreja.

As principais cerimónias efectuaram-se nos dias 18, 23 e 25.

No dia 18, houve na Basílica uma celebração em que tomaram parte 11 sacerdotes, representantes dos seminários e congregações religiosas da Fátima. Assistiram os alunos, professores e superiores e muito povo. A pregação incidiu sobre a unidade dos cristãos.

A paróquia esteve presente na celebração do dia 23, presidida pelo Rev. P.º Manuel António Henriques, Pároco da Fátima, e em que tomaram parte 18 sacerdotes. A Basílica encheu-se com predominio de jovens de ambos os sexos, estudantes dos colégios e seminários da Fátima. Notava-se ainda a presença de muitas religiosas. O Pároco falou aos fiéis sobre a necessidade duma união forte e cristã de toda a comunidade paroquial, base da unidade de todas as igrejas.

O encerramento efectuou-se no dia 25, com uma solene celebração, às 21 horas, presidida pelo Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, e a participação de 23 sacerdotes dos seminários e congregações. O povo da Cova da Iria acorreu a esta celebração eucarística. O Sr. Bispo Auxiliar falou aos fiéis do significado destas celebrações para a unidade da Igreja.

Nos restantes dias do Oitavário celebraram-se cerimónias na Basílica sob a presidência do Rev. P.º António dos Reis.

### UMA IMAGEM

#### DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Esteve, no dia 26, no Santuário da Cova da Iria a fazer entrega duma imagem de Nossa Senhora Aparecida o Sr. Acácio Fernando Gouveia, que em São Paulo, no Brasil, tem desenvolvido grande actividade através de conferências, projecção de filmes, distribuição de folhetos e livros sobre a Mensagem da Fátima.

Foi graças às suas conferências sobre a Fátima que, em 1967, se descobriu o paradeiro do irmão da Lúcia, o Manuel dos Santos «Abóbora», do qual a família não tinha notícias, desde que em 1922 emigrara para o Brasil. Este irmão da vidente Lúcia veio à Fátima, em 1968, com a esposa e visitou a Lúcia no seu convento em Coimbra.

O Sr. Acácio de Gouveia entregou a imagem da Aparecida ao Rev. P.º António dos Reis, capelão do Santuário, que lhe fez entrega duma imagem da Virgem da Fátima para ele levar para o Brasil.

### REUNIÕES DE ESTUDO

Sob a presidência do Sr. D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, esteve reunida a Comissão Episcopal de Pastoral e Educação Cristã. Participaram os Bispos de Telepte e de Filaca, respectivamente, D. Manuel Franco Falcão e D. Domingos de Pinho Brandão, e os secretários diocesanos de pastoral, catequese, ensino religioso e médio e das vocações.

Foram tratados diversos problemas relacionados com a nova linha da pastoral juvenil.

Sob a presidência do Sr. D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo-Bispo de Beja, reuniu a Comissão Episcopal da Educação Cristã, com a presença dos Srs. Bispos da Guarda, Viseu e Auxiliar de Leiria, e o novo secretário nacional para o Ensino Religioso Médio, P.º Alexandrino da Costa Brochado, e os sacerdotes diocesanos do País.

Foram examinados diversos aspectos relacionados com os problemas do ensino religioso nos diversos sectores da vida nacional.

### SUPERIOR-GERAL

#### DOS PADRES CAPUCHINHOS

Procedente da América Latina, onde efectuou reuniões no Chile, Argentina, México, Guatemala e Brasil chegou, no dia 4, à Fátima, o Rev. P.º Pascoal Riwalski, Superior-Geral da Ordem dos Padres Capuchinhos.

O fim da viagem ao nosso País foi reunir-se com os provinciais da Ordem dos Padres Capuchinhos da Espanha (Castela, Navarra, Catalunha, Andaluzia e Valência) e de Portugal, a fim de estudar diversos problemas com a adaptação da Ordem aos novos fins conciliares e uma redistribuição do clero nos países do Terceiro Mundo.

O Superior-Geral dos Capuchinhos foi recebido pelo Frei Rafael Serafão, provincial português, e pelos provinciais da Espanha, na casa dos Padres Capuchinhos na Fátima.

Ali se realizaram imediatamente sessões de trabalho presididas pelo Superior-Geral que é assistido por dois conselheiros gerais: P.º Clovis Fraines, brasileiro, e P.º Iriarte Lazaro, espanhol. Ao meio-dia, houve uma solene concelebração presidida pelo Superior-Geral e em que tomaram parte 13 religiosos capuchinhos.

As reuniões prosseguiram nos dias 5 e 6, depois do que o Superior-Geral seguiu para Roma.

### PEREGRINAÇÃO DE DOENTES DA ITÁLIA EM CADEIA DE AVIÕES

Estiveram no Santuário os dirigentes da UNITALSI (União Italiana de Transportes de Doentes aos Santuários da Itália), a fim de tratar das peregrinações de doentes de 16 provincias da Itália, que estarão na Fátima, de 13 de Abril a 10 de Maio.

O transporte destes peregrinos doentes será feito em avião, no sistema de cadeia,

à semelhança do que há três anos realizam. Esta organização italiana mobiliza muitos milhares de doentes e outras pessoas (médicos, sacerdotes, enfermeiros e enfermeiras) e tenciona trazer, este ano, doentes das provincias das Marcas, Ligúria, Piemonte, Sicilia, Calábria, Roma, Nápoles, Umbria, Abruzos, Pulha, Toscana, Emilia, Veneto Sassari e Cálhari.

Os organizadores da UNITALSI lamentam que, ainda este ano, não seja possível utilizar o aeródromo da Fátima, o que lhes proporcionaria maiores facilidades de transportar os doentes.

### O MILENÁRIO DE SANTO ESTÊVÃO, REI DA HUNGRIA

Ocorrendo este ano o milenário do nascimento de Santo Estêvão, primeiro Rei da Hungria, e igualmente o milenário da cristianização deste País, os húngaros espalhados por diversos países, fora da sua pátria, virão à Fátima comemorar estes acontecimentos.

Em diversos países, sobretudo da Europa, estão a organizar-se peregrinações e estão marcadas já cerimónias na Fátima, nos dias 10 a 16 de Agosto.

Recorda-se que foram os católicos húngaros que ofereceram à Fátima o «cárvário» e capela de Santo Estêvão. Nesta capela haverá, no dia 14 de Agosto, uma gran festa em honra do Santo Padroeiro da Hungria. No dia 15, os peregrinos húngaros celebrarão na Basílica, onde se encontra a estátua de Santo Estêvão, a festa da «Grande Senhora da Hungria», a quem o Santo Rei ofereceu a coroa e o seu reino.

Espera-se que diversos bispos e muitos sacerdotes estejam presentes nestas cerimónias.

### FALECEU UM IRMÃO DOS VIDENTES JACINTA E FRANCISCO MARTO

No lugar da Casa Velha, faleceu, no dia 12, o Sr. António dos Santos Rosa, filho de José Francisco Rosa e de Olimpia de Jesus Marto, meio-irmão do Francisco e da Jacinta Marto, os pastorinhos de Aljustrel a quem Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria em 1917.

O António de Oliveira, como era conhecido, esteve durante muitos anos emigrado no Brasil. Completara, há poucos dias, 81 anos de idade. Tinha 4 filhos, um dos quais a irmã Florinda, religiosa de Santa Dorotheia, que havia recentemente chegado de Lourenço Marques.

O funeral realizou-se para o cemitério da sede da freguesia, presidido pelo Sr. P.º Manuel Francisco Leal, superior do Seminário do Coração de Maria. Na igreja paroquial houve uma concelebração em que tomaram parte os padres Luís Kondor, postulador da causa da beatificação da Jacinta e Francisco Marto, e o P.º José Faria, pároco de Ulme.

Grande número de pessoas da freguesia, entre as quais se viam os irmãos dos videntes, Manuel, José e João dos Santos Marto, tomaram parte no funeral.

### MEMBROS DAS COMISSÕES ESTRANGEIRAS DAS EMIGRAÇÕES

Acompanhados do Sr. D. António dos Reis Rodrigues, P.º Aurélio Granada Escudeiro, respectivamente, presidente e secretário nacional da Comissão da Assistência Religiosa aos Emigrantes, estiveram no Santuário Mons. André Rousset, Bispo de Pontoise e presidente da Comissão Episcopal das Emigrações da França, Mons. Daniel Pézeril, Bispo auxiliar de Paris, da comissão para os emigrantes estrangeiros, do Padre Walter Pigato, delegado dos missionários italianos na França, P.º Carlos Del Rio, delegado dos missionários espanhóis no mesmo País, P.º Drosant, responsável pastoral dos emigrantes da região parisiense, P.º Brand, secretário nacional das Obras de Emigração, e da religiosa Elyse Fremont, do secretariado das Obras de Assistência aos Emigrantes.

O Sr. Bispo de Leiria recebeu os prelados e os membros das obras de Assistência aos emigrantes, almoçou com eles na Casa dos Retiros e acompanhou-os na visita às diversas dependências do Santuário. Por fim, entregou-lhes livros e lembranças religiosas da Fátima

## A Igreja de Cristo

«A Igreja — escreve Yves Coar — canta uma canção que não interessa ao mundo, que o mantém indiferente. Uma indiferença maior que há dez anos».

Esta a amarga verificação de um grande teólogo francês do nosso tempo.

Parece-nos, talvez, demasiado pessimista. Mas é verdade que, para muitos, sobretudo intelectuais e cientistas, a Igreja Católica não parece seduzi-los demasiado. Há quem diga que ela não compreende os problemas humanos, que perdeu a sua eficácia no mundo.

Afinal, que é a Igreja de Cristo? Hoje todos falam, com amor ou sem amor, da Igreja. Os jornais, a cada passo, trazem-nos notícias eclesiais, falam da sua renovação, comentam a sua doutrina. Mas poucos sabem dizer-nos o que é a Igreja.

Nos bancos da catequese infantil — já lá vão vários anos — aprendemos que ela era sobretudo uma sociedade visível, governada pelo Papa e pelos bispos. E tanto se falava da Hierarquia, que chegámos a crer que a Igreja se identificava com os que vestiam batinas, sejam elas brancas, vermelhas ou pretas.

Hoje já não pensamos assim. Será que a Igreja é, simplesmente, uma sociedade perfeita, governada pelo Bispo de Roma? Não, é algo de mais profundo, de mais importante.

Impossível descrever em poucas palavras o «mistério da Igreja». Um artigo não basta para dar uma definição completa, para responder a todas as dificuldades. Um conceito ou um nome não chegam para mostrar a categoria da comunidade formada por todos os que crêem em Cristo.

Podemos, apesar de tudo, abrir os Documentos Conciliares e ler o que aí se diz. A Igreja é descrita, de modo particular, como o Povo de Deus. Não é formada apenas pelo clero. São Igreja todos os que crêem em Cristo Ressuscitado, esperam com alegria nas suas promessas e vivem unidos no amor.

Todos nós somos Igreja. Formamos um povo que, no meio do mundo, dá testemunho, com palavras mas sobretudo com obras, do Evangelho. Um povo portador de uma alegre notícia: o Homem pode esperar realmente na ressurreição e na vida eterna; a História tem sentido, pois já despontam misteriosamente os «novos céus e nova terra».

Tantas coisas se poderiam dizer acerca da nossa condição de Povo de Deus! Fique, porém, a certeza de que Igreja não são apenas o Papa e os Bispos; somos todos nós. Nós somos os responsáveis dos seus defeitos; somos também os artífices da sua renovação.

Não é em dois dias que tomamos consciência da nossa responsabilidade de sermos Igreja. Mas ficar-se eternamente indiferente, inerte, passivo, seria uma atitude incompreensível. São os crentes quem deve fazer com que a canção da Igreja torne a interessar ao mundo.

Pedrosa Ferreira

# ABRAMOS OS OLHOS, QUE JÁ É TEMPO

**J**ÉM chegado ultimamente, com muita frequência, ao Santuário umas folhas com alusões às «profecias» da Irmã Lúcia que teriam sido feitas numa «célebre» entrevista ao não menos «célebre» P.<sup>o</sup> Fuentes, mexicano, que esteve ligado à Postulação da Causa dos Videntes. Consta-nos que, em Lisboa, se distribuem estas folhas nas paragens dos eléctricos e noutras partes.

Isto tem causado natural desorientação e algumas pessoas andam apavoradas.

Para tranquilidade das pessoas bem intencionadas e desmascaração dos que gostam de pescar em águas turvas, podemos afirmar publicamente que tais «profecias» são absolutamente falsas.

Para o comprovar, publicamos um documento da Cúria Episcopal de Coimbra, já divulgado em 1959, quando começaram a aparecer as referências às tais declarações falsamente atribuídas à Lúcia.

Abramos, pois, os olhos e sigamos a orientação da Santa Igreja, mestre e defensora da Verdade.

## NOTA DA CÚRIA DIOCESANA DE COIMBRA A IRMÃ LÚCIA DESMENTE

Tendo o Rev. P. Agustin Fuentes, postulador da causa da beatificação dos Videntes da Fátima, Francisco e Jacinta, visitado, no Carmelo de Coimbra, a irmã Lúcia, e falando com ela exclusivamente sobre coisas referentes ao Processo, chegado ao México, sua pátria, (a darmos crédito ao que referiu «A Voz» de 22 de Junho e repetiu em 1 de Julho em tradução de M. C. de Bragança), permitiu-se fazer afirmações mirabolantes, de sentido apocalíptico, escatológico e profético, que declarou ter ouvido à Irmã Lúcia.

Dada a gravidade de tais afirmações, a Cúria Diocesana de Coimbra entendeu ser seu dever mandar fazer rigoroso exame sobre a autenticidade e do que pessoas, dadas a tais especulações do maravilhoso, espalharam no México, nos Estados Unidos, na Espanha e finalmente em Portugal.

Para tranquilidade de tantos que, ao lerem a documentação publicada na «A Voz», se alarmaram, ficando apavorados com os cataclismos que (segundo diz tal documentação) cairão sobre o Mundo em 1960, e sobretudo para se pôr termo a tão tendenciosa campanha de «profecias» cujos autores, talvez sem disso se darem conta, estão a fazer cair o ridículo sobre si mesmos e sobre coisas que à Irmã Lúcia se referem, a Cúria Diocesana de Coimbra torna públicas estas palavras da Irmã Lúcia, resposta a perguntas que quem de direito lhe fez:

«O Padre Fuentes falou comigo por ser postulador da causa da Beatificação dos Servos de Deus, Jacinta e Francisco Marto; tratámos unicamente de coisas relacionadas com esse assunto, pelo que tudo o mais a que ele se refere não é exacto nem verdadeiro, o que lamento, pois não compreendo que bem se possa fazer às almas com coisas que não têm por base Deus, que é a verdade. Nada sei, nem coisa alguma portanto podia dizer sobre tais castigos, como falsamente se me atribuiu».

A Cúria Diocesana de Coimbra está habilitada a poder declarar que a Irmã Lúcia, tendo dito até ali tudo o que entendeu que devia dizer sobre a Fátima e se encontra n. s vários livros publicados sobre a Fátima, pelo menos desde Fevereiro de 1955 para cá nada disse e por isso a ninguém autorizou a trazer a público seja o que for que lhe possa ser atribuído acerca da Fátima.

Coimbra, 2 de Julho de 1959

A CÚRIA DIOCESANA DE COIMBRA

(Transcrição do jornal NOVIDADES, de Lisboa, de 4 de Julho de 1959).

## FÁTIMA EM TIMOR

### PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA ATRAVÉS DAS RUAS DA CIDADE DE DILI

Da Pró-Catedral de Santo António de Motael ao Largo de Lecidere foi conduzida em apoteótica e vibrante manifestação de fé, no passado dia 13 de Outubro, a imagem de Nossa Senhora da Fátima,

numa procissão em que participaram alguns milhares de fiéis.

Presidiu ao acto S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Prelado da Diocese que, ao terminar a referida procissão junto ao monumento de Nossa Senhora da Conceição, aí celebrou a Santa Missa e a todos os presentes dirigiu a sua oportuna e sempre escutada palavra de Pastor sobre a celestial Mensagem da Fátima.

## Devoção à Mãe de Deus na Diocese de Nampula (Moçambique)

Na festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, no passado dia 8 de Dezembro, o Senhor Bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, promulgou a seguinte Provisão:

— Considerando que a «Maternidade de Maria na economia da Graça perdura sem cessar, desde o consentimento que Ela prestou fielmente na Anunciação, até à consumação final de todos os eleitos» (LG. 62);

— Considerando que «a Igreja, reflectindo piedosamente sobre Maria e contemplando-A à luz do Verbo feito Homem, penetra mais profundamente no insondável Mistério da Incarnação e mais e mais se conforma com Cristo» (LIG. 65):

— Considerando que o Concílio Vaticano II, ao mesmo tempo que ensina deliberadamente a doutrina católica acerca de Maria, exorta todos os Filhos da Igreja a que promovam dignamente o culto da Virgem Santíssima, de modo especial o culto litúrgico, sem deixarem de ter em grande estima as práticas e os exercícios de piedade que em sua honra o Magistério da Igreja recomendou no decorrer dos séculos (LG. 67);

— Considerando que esta Diocese tem como Padroeira Nossa Senhora de Fátima, a Quem dedica, desde o início, uma filial devoção, e sob cuja invocação tem fundado várias missões e paróquias;

— Considerando as necessidades da Igreja local, chamada a tornar-se cada vez mais adulta na fé, na esperança e na caridade, e a dar um testemunho eficaz do Mistério Pascal no meio duma sociedade em plena evolução, tão rica em promessas, mas tão sujeita a mudanças que podem dificultar ou mesmo impedir o anúncio e aceitação do Evangelho;

— Considerando a Mensagem de Fátima, a sua incidência pastoral e a sua relação com a Paz;

— Tendo ouvido o parecer unânime do Conselho de Presbíteros, na sua quarta sessão ordinária,

### HAVEMOS POR BEM:

1) — Pedir aos missionários — Sacerdotes, irmãos, irmãs, catequistas — que promovam dignamente, nas cristandades a si confiadas, o culto à Santíssima Virgem, tendo presente que «a devoção autêntica não consiste num sentimento estéril e passageiro, ou em vã credulidade, mas leva os fiéis a reconhecer a excelência da Mãe de Deus e os incita a um amor filial para com Maria, e à imitação das suas virtudes» (LG. 67);

2) — Mandar que em todas as paróquias e Missões — particularmente onde houver internados — se recite em comum o TERÇO do Rosário, pela conversão dos não-cristãos, pela santidade das famílias, pelas vocações sacerdotais e religiosas e pela Paz;

3) — Pedir aos Missionários que, nas suas paróquias ou missões, organizem, tanto quanto for possível, o Terço do Rosário nas famílias, e promovam, entre os cristãos mais capazes, a Legião de Maria;

4) — Lembrar que a imagem da Santíssima Virgem deve ter, nas igrejas e capelas, um lugar condigno (LG. 67).

## O aniversário da morte da Jacinta foi comemorado na Basílica com uma solene concelebração

A Basílica da Fátima encheu-se de fiéis para tomarem parte nas comemorações do aniversário da morte da pastorinha Jacinta Marto. Assistiram aos actos sacerdotes, religiosas, alunos das escolas, colégios e seminários da Cova da Iria. Entre os assistentes, diversos membros das famílias dos videntes.

A concelebração em que tomaram parte 13 sacerdotes foi presidida pelo Sr. Bispo Auxiliar de Leiria, que fez a homilia sobre as virtudes da pequenina vidente, salientando o seu grande amor aos Corações de Jesus e Maria e ao Papa e o seu desejo da

conversão dos pecadores. Apelou para que todos os devotos da Fátima imitem estas virtudes e se façam orações para a breve beatificação da Jacinta Marto.

O Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, assistiu à concelebração.

Comungaram numerosas pessoas e, ao fim da missa, às portas da Basílica, foram distribuídas estampas da vidente com orações a pedir a sua beatificação.

Os fiéis fizeram também orações pelas melhoras do senhor Bispo de Coimbra, gravemente enfermo.



**FÁTIMA — 15-1-71 —** O Senhor Bispo de Leiria benze uma estátua do Imaculado Coração de Maria, com 2 m de altura e feita de madeira de cedro do Brasil. É uma das que, no dia 13 de Maio, serão coroadas em diversos países.

Destina-se à igreja votiva de Nossa Senhora da Paz, da cidade de Saigão, no Vietname do Sul.

Junto da imagem encontra-se a coroa.

A estátua seguiu de barco ao cuidado da Nunciatura Apostólica de Saigão.

## O Cardeal Arcebispo de Lião (França) presidirá à peregrinação de 13 de Maio

— Anunciou o Sr. Bispo de Leiria na peregrinação de Fevereiro

Numerosos fiéis tomaram parte nas cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, às quais presidiu o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria.

Estas cerimónias principiaram às 10 horas com a reza do terço junto da Capela das Aparições, onde se realizou a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Basílica. Acompanharam a imagem o Sr. Bispo de Leiria, o seu Auxiliar, muitos sacerdotes e servitas e fiéis.

A missa oficial foi celebrada pelo Rev. P.º António Peixoto, da Ordem Dominicana, adjunto do Secretariado Nacional do Rosário, que ao evangelho falou aos peregrinos sobre a devoção do rosário, invocando as recomendações de diversos Pontífices acerca desta grande devoção da Igreja à Mãe de Deus.

Junto do altar assistiram os bispos de Leiria, diversos sacerdotes, os servitas e, nos bancos da frente, alguns doentes.

Na altura própria comungaram muitos peregrinos, e, no fim da

missa, o Sr. D. João Pereira Venâncio recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e o Sr. Bispo Auxiliar deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todos os fiéis.

Antes da procissão do adeus, o Sr. Bispo de Leiria revelou aos peregrinos que o Cardeal-Arcebispo de Lião, Carlos Rénard, aceitou o convite para vir à Fátima presidir às grandiosas cerimónias comemorativas das bodas de prata da coroação da imagem de Nossa Senhora, que se venera na Capela das Aparições. Nessa altura serão realizadas cerimónias comemorativas em 70 países, que constarão da coroação de imagens da Virgem da Fátima oferecidas pelo Exército Azul.

Depois de orar com os peregrinos pelo bom êxito destas cerimónias, o Sr. Bispo de Leiria pediu ainda orações pela saúde dos Bispos de Coimbra, Bragança e resignatário de Coimbra.

S. I. S.

# Agradecem diversas graças

## Ao Francisco

*César Augusto Rodrigues, Quintela da Ventosa* — Em Junho de 1958 apareceu-lhe uma hérnia. Como tinha muito medo de operações, pediu a graça de rápidas melhoras sem ser necessária qualquer intervenção cirúrgica. De facto, esta não foi necessária e hoje sente-se completamente curado.

*Rosária Fidália de Sousa Ornela, Madeira*, a cura de seu marido que se encontrava em estado grave.

*Maria da Conceição Almeida e Silva, Coimbra*, a passagem de seu filho numa secção do 5.º ano de que todos duvidavam muito.

*Arminda de Jesus Ferreira*, as melhoras dos ouvidos.

*Ivo Martins Rodrigues*, a passagem do 2.º ano liceal.

*Laura da Silva Cerqueira, Meadela*, a graça duma sua irmã ter acabado o curso, conforme havia pedido.

*Maria do Carmo Pacheco Guimarães, Porto*, a cura de fortes dores de cabeça em 1966.

*Maria Cristina Machado de Azevedo Ferreira, Lousada*, o ter feito com que um rapaz amigo voltasse são e salvo do Ultramar.

*Maria Irondina Aguiar*, a cura duma sinusite.

*Maria do Rosário de Brito, S. Brás de Alportel*, a aprovação dum filho no exame, sem o incómodo da asma de que sofria.

*Maria Eugénia Ferreira, Lourenço Marques*, a aprovação de seu filho, no exame do 5.º ano, apesar das fraquíssimas notas que tinha.

*Maria F. C. Lopes, Braga*, a protecção a sua filha que é professora e muito doente.

*Maria do Rosário Brum da Silveira, Açores*, a cura duma irmã gravemente doente, com uns ataques horríveis. Hoje já faz o seu serviço.

*Delmira do Rosário, Damão (Índia)*, as melhoras de doença nos pulmões, e ainda a graça da cura duma sua filha que, quando tinha dois meses de idade, sofria de ataques epilépticos.

*Maria Isaura Vale Urgueira, Sá da Bandeira*, o bom resultado nos estudos de seus filhos.

*Armindo Lopes, Guimarães*, a resolução dum problema que muito o prejudicaria.

*Virginia Lage Vasconcelos, Porto*, o bom resultado no exame de curso superior dum neto seu.

*Maria da Conceição Campos, Vila Nova de Tázem*, as melhoras dum neto muito doente.

*Ludovina Leal Nunes, Açores*, a graça de seu filho ter sido aprovado no exame.

*Ana Luz Bettencourt, Açores*, a aprovação dum filho no exame do 2.º ano.

*Filomena de Jesus, Penajoia*, a graça de seu filho Manuel de Jesus Cardoso ter regressado com saúde do Ultramar e ainda por seu marido ter saído com vida de um grave desastre que sofreu.

*Maria de Belém Covelo de Fontes*, a graça de seu noivo ter sido absolvido pelo tribunal num caso que surgiu.

*Gemma Cavallero, Itália*, o ter conseguido arranjar uma escola onde agora ensina.

*Maria Cília Ferreira, Paranho de Bes-teiros*, o emprego desejado por seu filho regressado do Ultramar.

*Maria Celeste Silva*, as melhoras de grande crise nervosa pelo falecimento de seu marido e de sua mãe em curto espaço de tempo.

## A Jacinta

*Maria Herminia Luís de Carvalho, Almofala (Castro Daire)*, a resolução de grandes e difíceis problemas, e ainda a cura duma sua irmã, que sofria de grave doença.

*Rosa Pereira, Leiria*, uma graça concedida a uma pessoa de família, solucionando um caso.

*Maria da Conceição Martins Dias, Coimbra*, o bom resultado da passagem de ano de um sobrinho.

*Albertina Ramos de Azevedo Maia, Pampalido*, as suas melhoras e completa cura duma doença que, segundo a opinião do médico, só por meio de operação conseguiria.

*Maria da Assunção Albuquerque, Vila Nova de Tázem*, o desaparecimento quase instantâneo de dores terríveis que um seu filho sentia num joelho.

*Maria Rocha, Coimbra*, a conservação duma criada na casa duma sua irmã.

*Lúcia O. Catarino, Casal dos Lobos (Fátima)*. Tendo aparecido um caroço na cabeça de sua mãe que lhe provocava muitas dores, foi consultar o médico que a informou tratar-se dum quisto que facilmente poderia ser extraído, o que, de facto, aconteceu. No entanto, as dores continuavam e, passados dois anos, ainda se faziam sentir. Prevendo o pior, mas sempre cheia de confiança, recorreu à Jacinta e hoje encontra-se completamente curada.

*Maria Joaquina, Beira Alta*, a cura duma queimadura com álcool num lábio e na língua.

*P.º Gilberto M. Romney, Porto Rico*, a resolução duma situação económica que muito o preocupava.

*Amélia Pereira Rocha, Vagos*, o desaparecimento de bastantes dores no fígado.

*Ángelo Bonamis, Novo Mercado (Goa)* — Um seu colega encontrava-se gravemente doente com fortes dores de cabeça, vômitos e demais incómodos. Suspeitava-se de um tumor cerebral. Em tão grande aflicção, recorreu à Jacinta suplicando-lhe a sua cura. Graças a Deus, tudo correu bem e hoje encontra-se curado duma tífóide cerebral. Agradece ainda inúmeras outras graças.

*Laurinda Dias das Neves, Paredes do Bairro*, a cura completa de sua mãe que sofria de grave doença.

*Nidia Martins Nunes Coelho, Alte (Algarve)*, o bom resultado no exame de sua filha no 2.º ciclo, com média de 15 valores.

*Luisa Ribeiro Resende, Lisboa*, a cura de grave doença num braço de Alfredo José Baptista de Sá, que, submetido a operação, não foi necessário amputar o braço, como o médico diagnosticava.

*Margarida Ribeiro Resende, Lisboa*, o desaparecimento de febre alta, sem ser necessária a acção do médico.

*Maria Celestina Vieira, Lajes (Açores)*, a resolução dum assunto duma pessoa que muito estima.

*Maria Eugénia, Lisboa*, a passagem de seu filho no exame do 5.º ano liceal, com dispensa na secção de ciências, facto que considera extraordinário por ter recuperado em pouco tempo.

*Emília Figueira Martins, Santana de Cambas*, o ter recebido notícias de um filho.

*Maria do Céu P. da Rocha, Espinho*, o desaparecimento de dores no pescoço.

*Maria da Conceição Rocha, Doze Ribeiras (Açores)*, o aparecimento duma avultada quantia de dinheiro.

*Maria Zulmira de Vasconcelos, Mouselos*, as suas melhoras de duas graves doenças.

*Lurdes Antunes Bento, Dornelas*, o ter conseguido emprego numa determinada empresa e num determinado prazo.